



Brasília, 23 de janeiro de 2023

Prezadas e prezados senhores e senhoras editores do Wikipédia em Língua Portuguesa,

Representamos a Assessoria de Comunicação Institucional do Movimento Democrático Brasileiro, o MDB, e o presidente nacional da sigla, deputado federal Baleia Rossi (SP).

Gostaríamos de colaborar – com dados e informações – no debate em torno da [fusão dos verbetes do MDB/PMDB](#). Todos sabemos da importância do Wikipédia como fonte de pesquisa para milhões e de internautas no Brasil e no mundo.

Especialmente no momento em que a internet oferece todo o tipo de informação relacionada a qualquer tema (e muitas vezes de forma equivocada e com má fé). Por isso, consideramos de suma importância valorizar e contribuir com a existência do Wikipédia.

Gostaríamos de fazer isso de forma transparente, respeitando o caráter livre e amplamente democrático da enciclopédia virtual. Por isso, enviamos e-mail para o endereço info-pt@wikipedia.org e também mensagem direta para o perfil do Wikipédia.

Mandamos as mensagens na quinta-feira (19/02/2022) e fomos respondidos no domingo (22) por Lucas Teles, que nos orientou a enviar um novo e-mail com as informações e dados. Se acharem necessário, também podemos falar por telefone ou participar do debate virtual.

Nosso objetivo é ajudar na decisão dos senhores e senhoras, por meio do envio de informações, documentos, trabalhos acadêmicos e posicionamentos de ex-dirigentes e dos atuais dirigentes do MDB.

1) Antes de passarmos os dados, gostaríamos de contextualizar o seguinte:

Em Convenção em 2019, o MDB elegeu uma nova Executiva Nacional. Na oportunidade, todos os nove principais cargos ganharam novos representantes, exatamente para significar um novo momento da sigla. Deputado em segundo mandato, Baleia Rossi foi escolhido presidente.

Além da escolha de novos dirigentes, a Convenção aprovou a postura de independência em relação ao então governo Jair Bolsonaro. O encontro partidário foi marcado pelas presenças do então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e o presidente do PSDB, Bruno Araújo.

Naquele momento, foi dado o primeiro passo para a reconstrução do chamado “Centro Democrático” ou “Frente Democrática”. [Em discurso, Baleia Rossi afirmou que o partido precisava encarar seus erros, ter sua própria identidade e aumentar a participação das mulheres.](#)

Na oportunidade, jornais como o Estado de S.Paulo destacaram a declaração do novo presidente do MDB de que [“é possível viver sem cargo no governo”](#).

Em 2020, mais precisamente em abril, o então governo convidou partidos como o PP, PL, Republicanos, DEM e o MDB para apoiarem o governo. O MDB foi o único partido que, publicamente, afirmou que não faria indicações. Podem conferir no [Estadão](#) e no [Blog da Cidadania](#).



No fim de 2020, um outro passo importante foi dado. O deputado Baleia Rossi e a senadora Simone Tebet se colocaram como opções para enfrentarem os candidatos do governo na disputa pela presidência da Câmara e do Senado, respectivamente.

O caso de Baleia foi emblemático porque ele [recebeu o apoio de partidos de oposição, como o PT](#), e assumiu compromissos importantes como a [análise de pedidos de impeachment](#) de Jair Bolsonaro e também [o combate ao Orçamento Secreto](#).

Também no fim de 2020, logo após as eleições municipais, foi dada a primeira declaração em favor da candidatura própria do MDB à Presidência da República. Na oportunidade, [também foi citado pela primeira vez o nome de Simone Tebet como candidata](#).

Pois bem. Em 2021 e em 2022, por uma série de motivos, o nome de Simone Tebet consolidou como candidata, apesar da resistência de diretórios do Nordeste que se aliaram ao PT. O nome dela acabou aprovado em [convenção com 97% dos votos](#).

Essas informações corroboram o partido seguido pelo partido desde 2019, de resgate de sua identidade, em defesa da democracia e da democratização. Em seus discursos, [Simone sempre defende o MDB histórico, que se construiu como resistência à ditadura militar](#).

2) Dados e informações para subsidiar decisão do Wikipédia

As discussões para a fundação do MDB se deram ainda no fim de 1965, logo após a ditadura militar publicar o Ato Complementar número 4 que estabeleceu novas regras para criação de partidos. Apesar de extremamente restritivas, o bipartidarismo não foi criado pelo ato.

De acordo com a tese de doutorado de Leonardo Barbosa transformada no livro “História Constitucional Brasileira”, havia a possibilidade de até três siglas serem criadas.

Tais agremiações deveriam contar com, pelo menos, 120 deputados e 20 senadores. Considerando que o Congresso era composto, à época, de 409 deputados e 66 senadores, havia espaço para a constituição de até três agremiações (BARBOSA, PÁG 83).

Barbosa explica, no entanto, que as regras impostas pela ditadura levaram, na prática, o estabelecimento do bipartidarismo, especialmente por conta da ação do governo militar para criar a Arena (Aliança Renovadora Nacional).

Os primeiros integrantes a ingressar no partido de oposição fizeram por vontade própria, apesar das dificuldades de se reunir um número suficiente de integrantes para formar a nova sigla. Isso porque a maioria dos congressistas preferiu ser governista.

Com caráter de frente, o MDB reuniu todos os reais opositores à ditadura militar. No grupo, havia reconhecidamente integrantes mais moderados, mais progressistas e mais radicais, inclusive ligados aos antigos partidos comunistas, o PCB e o PC do B. Aqui cabe parênteses importante.

O Wikipédia considera 1962 o ano de fundação do PC do B, dissidência do PCB, apesar de o partido ter sido extinto em 1965. O partido só retomou suas atividades em 1985, e mudou suas características históricas. Segundo o Wikipedia, é hoje uma sigla de centro-esquerda.



Durante todo esse período, integrantes do PC do B e do PCB atuaram dentro do MDB, inclusive no período após 1980, quando a sigla se viu obrigado a adotar o “P”. A questão do PC do B é bom um exemplo de que houve continuidade entre o MDB de 1966 e o PMDB de 1980.

Voltemos ao processo de criação do MDB na metade dos anos 1960. [Segundo relata Tarcísio Delgado em seu livro “Memórias de um Rebelde”](#), o nome da sigla foi fruto de um debate entre Ulysses Guimarães (SP) e Tancredo Neves (MG).

O Movimento Democrático Brasileiro - MDB - foi fundado, formalmente, no dia 24 de março de 1966, no estado da Guanabara, embora, informalmente, tenha sido constituído em uma reunião no dia 4 de dezembro de 1965, na qual um grupo de parlamentares deliberou criar formalmente um movimento de oposição ao Governo Militar. Seu nome foi escolhido entre duas sugestões: Ação Democrática Brasileira (apresentada pelo deputado Ulysses Guimarães) e Movimento Democrático Brasileiro (apresentada pelo deputado Tancredo Neves), tendo vencido a segunda. (BARBOSA, pág.42)

Ou seja, apesar das imposições da ditadura, naquela oportunidade, o MDB teve autonomia para escolher o seu nome. Segundo Delgado, Ulysses defendeu o nome Ação Democrática Brasileira, e Tancredo propôs o uso da palavra “Movimento” no lugar de “Ação”.

O mesmo não aconteceu em 1980, quando o MDB foi obrigado pela legislação a adotar “P” na sigla. Nos parece claro que o objetivo da ditadura era fragilizar a imagem do partido que havia se consolidado ao longo dos anos 1970, exatamente como opositor da ditadura.

O que queremos dizer é que a refundação formal da sigla teve um caráter ainda mais repressor que sua própria criação em 1966. Não obstante, as principais lideranças da sigla se mantiveram no partido com principal objetivo de retomar a Democracia por meio de uma nova Constituição.

Nesse aspecto, exceto o “P” acrescido no MDB, nada mudou quanto ao programa partidário. Importante ressaltar ainda que entre 1979, quando a ditadura extinguiu os partidos, e 1980 o mesmo presidente da sigla foi mantido: Ulysses Guimarães, que só deixou a presidência em 1991.

Ulysses é o grande exemplo de continuidade do MDB/PMDB ao longo dos anos 1960, 1970, 1980 e 1991. Em 1966, ele compôs como vice-presidente a Primeira Comissão Executiva Nacional do MDB, informação que consta em “História dos Partidos Políticos” de Vamireh Chacon.

Na ata de refundação da sigla em 1980, é possível depreender que havia pressa para a legalizar o funcionamento do partido a fim de que pudesse disputar as eleições de forma regular. Isso porque havia setores da ditadura que defendiam a prorrogação de mandatos.

A ata também descreve que, nos Estados, as principais lideranças do MDB foram mantidas nas presidências das seções regionais da sigla a partir de 1980. Um caso emblemático é Pernambuco, que manteve como dirigente Jarbas Vasconcelos e Miguel Arraes, que só deixou o MDB em 1990.

Pernambuco é um Estado fundamental para a história do MDB/PMDB. No começo dos anos 1970, auge da ditadura militar com o chamado Milagre Econômico, um grupo de dirigentes decidiram defender o projeto de Nova Constituição.



O MDB havia acabado de sofrer uma derrota acachapante. Para a eleição da Câmara, o partido ficou atrás dos votos em branco, e chegou a discutir sua extinção. Foi quando, em julho de 1971, foi realizado um seminário cujo resultado foi a Carta do Recife em defesa de uma nova Constituição.

No mesmo ano, Ulysses assumiu a presidência do MDB, devido a renúncia de seu primeiro presidente, o senador Oscar Passos (Acre), que havia sido derrotado nas eleições de 1970. A Carta do Recife foi fundamental para a anticandidatura a presidente de Ulysses em 1974.

Esses dados estão na reportagem de Raimundo Costa do Jornal O Globo de janeiro de 1987, cujo título é [“A Marcha para a Constituinte: 16 anos de debate”](#). Ou seja, entre 1971 e 1987, o MDB/PMDB esteve na mesma luta por uma Constituição que retomasse a democracia plena.

Não obstante, é inegável que ao largo de quase 60 anos de história, o partido passou por transformações, até porque a própria sociedade brasileira se modificou. Um partido assim chama porque representa parte da sociedade, ou do seu eleitorado.

Em 1980, algumas figuras históricas deixaram o MDB/PMDB. É o caso de Tancredo Neves, que decidiu ser um dos fundadores do PP (Partido Popular). A empreitada não deu certo também por uma ação da ditadura que impôs o proibiu as alianças partidárias.

Esse movimento partidário teve repercussão no partido como um todo, como descreve bem Rafael Mucinhato, [a fusão teve impacto ideológico no MDB](#). O movimento político permitiu o ingresso de lideranças que eram da extinta Arena. Não eram majoritários, mas tiveram influência.

[A proibição das alianças partidárias](#) também causou forte influência na formação da chapa que disputou o Colégio Eleitoral. Já de volta ao MDB, Tancredo Neves teve como vice José Sarney, que acabara de deixar a presidência do PDS (ex-Arena).

A morte de Tancredo colocou Sarney, então novato na sigla, na presidência da República. Ele passou a sofrer resistências do próprio PMDB, especialmente a partir do 1986. Houve muitos confrontos entre ele e o presidente da sigla, Ulysses Guimarães.

O plano Cruzado de 1986 deu força a Sarney, e ajudou a sigla a eleger 21 dos 22 governadores na época. Alguns deles eram novatos na sigla, como Fernando Collor de Mello (Alagoas) e Moreira Franco (Rio de Janeiro), ambos com passagem recente pelo PDS.

A eleição de 1986 também elegeu os integrantes para a Assembleia Nacional Constituinte, instalada entre 1987-1988. Nesse período, o PMDB passou por transformações. A mais emblemática foi a dissidência criada pelo PSDB, por lideranças como Mário Covas e Fernando Henrique.

Mesmo assim, ao longo dos últimos anos, lideranças importantes se mantiveram na sigla, como são os casos de Jarbas Vasconcelos, Pedro Simon, Jader Barbalho, José Fogaça e Renan Calheiros (este militou na clandestinidade no PC do B, partido do seu irmão Renildo Calheiros).

A partir de 1998, o MDB não lançou candidatos a presidente da República. Parte da sigla preferiu apoiar o governo Fernando Henrique. Outra, manteve-se na oposição. Em 2002, aconteceu o mesmo. Uma parte ficou na oposição, outra aderiu ao governo Lula.



Então presidente da sigla, o deputado Michel Temer fez oposição a Lula até fevereiro de 2007, quando a bancada do MDB da Câmara decidiu construir um acordo para produzir um revezamento na presidência da Casa. [Na oportunidade, o MDB apoiou o deputado Arlindo Chinaglia \(PT\).](#)

Quatro anos depois, o MDB decidiu compor, formalmente, a chapa da sucessora de Luiz Inácio Lula da Silva. [A decisão não foi unânime.](#) Em 2016, a decisão em favor do impeachment também não foi unânime, o que o [obrigou o líder na Câmara, Leonardo Picciani, a liberar a bancada.](#)

Três anos após o impeachment, o deputado Baleia Rossi chegou ao comando da sigla quase por unanimidade. [Dos 327 votos possíveis, ele obteve 319.](#) Formalmente, ele substituiu Michel Temer e Romero Jucá, que comandou o partido interinamente.

3) Considerações Finais

Respeitamos o caráter livre e amplamente democrático do Wikipédia e, evidentemente, a seriedade dos seus editores no Brasil. Consideramos o site de suma importância para bem informar milhões de internautas, por isso fazemos o encaminhamento dos dados.

Pelo que descrevemos e mostramos com os documentos acima, o MDB/PMDB/MDB e a Fundação Ulysses Guimarães consideram como data de sua criação o ano de 1966. Em 1980, considera-se a refundação formal da sigla, por ordem da ditadura, para dar continuidade ao MDB.

É por esse motivo que, até os dias atuais, toda a memória e acervo, seja do MDB ou PMDB, são mantidos sob responsabilidade do partido. Não por caso a fundação ligada à sigla leva o nome de Ulysses Guimarães, que presidiu o MDB entre 1971 e 1991.

Em 2006, o MDB comemorou os 40 anos de fundação da sigla por meio de uma série de eventos, inclusive com o lançamento do livro de Tarcísio Delgado, que conta a história do partido.

Em 2020, o MDB – mesmo durante a pandemia - comemorou 55 anos de criação. O partido realizou uma [super live José Sarney, Michel Temer, Baleia Rossi e Simone Tebet, que concorreria à Presidência em 2022.](#)

Seguimos à disposição dos senhores e senhoras editores do Wikipédia para mais esclarecimentos. Colocamos à disposição nosso acervo e também nossas principais lideranças para serem ouvidas.

Muito obrigado

Assessoria de Comunicação do MDB